



Trabalhos Científicos

Título: Os Efeitos Colaterais Dos Principais Agentes Procinéticos Antidopaminérgicos Em Pacientes Pediátricos

Autores: MARIANA RODRIGUES CASTILHO DE OLIVEIRA (DISCENTE DA FACULDADE DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ); MARIO ANGELO CENEDESI JÚNIOR (DISCENTE DA FACULDADE DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ); MARCELA DE MARCHI (DISCENTE DA FACULDADE DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ); RODRIGO JOSÉ CUSTÓDIO (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA DA FACULDADE DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ); VIVIANE IMACULADA DO CARMO CUSTÓDIO (DEPARTAMENTO DE PEDIATRIA DA FACULDADE DE MEDICINA DO CENTRO UNIVERSITÁRIO BARÃO DE MAUÁ)

Resumo: INTRODUÇÃO: Os agentes prócinéticos antidopaminérgicos metoclopramida, domperidona, bromoprida, levosulpirida, cleboprida, etc) são amplamente utilizadas na pediatria como antieméticos e para o tratamento da Doença do Refluxo Gastroesofágico. No entanto, o antagonismo dos receptores D2 pode levar a severos efeitos colaterais, como as reações extrapiramidais, que ocorrem com maior susceptibilidade em crianças. Assim, é necessário o conhecimento dos efeitos colaterais dessas drogas antes da sua utilização. OBJETIVO: Realizar um estudo dos principais agentes procinéticos antidopaminérgicos utilizados na pediatria, estabelecendo uma comparação entre seus perfis de segurança, de acordo com seus efeitos colaterais. METODOLOGIA DETALHADA: Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com busca de dados na plataforma PUBMED, procurando artigos com publicação posterior a Janeiro de 2005. Usou-se “prokinetic agents” e “pediatrics” como palavras-chave. Foram encontrados 14 artigos, sendo todos utilizados. RESULTADOS: Encontramos distonias agudas e tardias como as manifestações clínicas mais comuns e graves relacionadas às reações extrapiramidais. Há relatos de casos de distonia aguda com o uso de todos os antidopaminérgicos, sendo que o maior número de casos está relacionado ao uso da metoclopramida (cerca de 25) e cleboprida (4, quando usada cronicamente). Em pacientes com uso clínico adequado de bromoprida e levosulpirida as reações distônicas ocorrem em menos de 1 dos casos. Porém, apesar do baixo número de casos relatados, não se pode afirmar que a bromoprida seja mais segura que as demais visto que os estudos científicos comprovando seu perfil de segurança são escassos. Até o momento, a domperidona é descrita como a droga com maior perfil de segurança em relação às demais, já que, por sua baixa penetração na barreira hematoencefálica, a incidência de sintomas extrapiramidais é rara. Conclusão: A incidência dos efeitos adversos varia de acordo com as diferentes drogas, sendo de suma importância que os médicos tenham conhecimento do perfil de cada uma, poupando seus pacientes de efeitos colaterais exacerbados.